

Álvaro de Campos

## **Que lindos olhos de azul inocente os do pequenito do agiota!**

Que lindos olhos de azul inocente os do pequenito do agiota!  
Santo Deus, que entroncamento esta vida!

Tive sempre, feliz ou infelizmente, a sensibilidade humanizada,  
E toda a morte me doeu sempre pessoalmente,  
Sim, não só pelo mistério de ficar inexpressivo o orgânico,  
Mas de maneira directa, cá do coração.

Como o sol doura as casas dos réprobos!  
Poderei odiá-los sem desfazer no sol?

Afinal que coisa a pensar com o sentimento distraído  
Por causa dos olhos de criança de uma criança. . .

s. d.

**Poesias de Álvaro de Campos.** Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944 (imp. 1993): 120.